II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 11. Subjetividade e saúde humana

Apontamentos sobre o estudo da subjetividade no campo da Nutrição

Virgínia Campos Machado, Universidade Federal da Bahia, virginia.campos@ufba.br

Resumo

Este trabalho apresenta-se como um estudo teórico em que se pretende colocar em tela contribuições da epistemologia qualitativa e da teoria da subjetividade para o campo dos estudos qualitativos em alimentação e nutrição. Contextualizada em tempos de ascensão da nutrição comportamental, a reflexão proposta pretende enfrentar, ainda que de modo inicial, a necessidade de aprofundamento teórico acerca da abordagem de processos subjetivos que constituem a alimentação (como comportamento, prática e/ou hábito), evidenciando neste processo a necessidade de uma abordagem que evidencie a dialética social-individual e a historicidade do fenômeno. A discussão é organizada metodologicamente a partir da sistematização de inquietudes acumuladas no desenvolvimento de pesquisa que buscam a interface Psicologia Sócio-histórica e a Nutrição e de uma breve revisão de literatura sobre estudos qualitativos desenvolvidos no campo da alimentação e nutrição que pretendem evidenciar a dimensão da subjetividade. Nesse sentido, destacamos que o trabalho não se refere a estudos situados em outros campos do conhecimento e que tratam dos fenômenos alimentares, pois interessa-nos investigar como a Nutrição, como ciência de gênese biomédica, pode reinventar-se. Como resultados, destacamos três limites teórico-metodológicos identificados: o primeiro é o problema dos estudos que não apresentam qual é a compreensão de subjetividade que informa o estudo apresentado, dificultando assim a identificação do percurso teórico desenvolvido pelo autor, bem como quais são os princípios que o orientam. Em segundo lugar, apontamos a ênfase dada à subjetividade como algo a ser investigado desde o ponto de vista do tratamento ou prevenção de distúrbios. Assim, é como se a importância de considerar a subjetividade se justificasse pela possibilidade de prevenir relações adoecidas com a comida,

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

como no caso de distúrbios alimentares ou de condições mentais que incidam sobre o consumo alimentar, como no caso da ansiedade e depressão, por exemplo. O terceiro ponto que destacamos é a cisão entre teoria e prática, tendo como consequência a percepção da subjetividade do paciente como empecilho à prática de nutricionistas ou à “adoção de práticas alimentares saudáveis”. Neste caso, a subjetividade pode figurar como algo interessante para a pesquisa e para uma discussão teórica, mas muito difícil de ser considerada quando se delineia uma intervenção nutricional, por exemplo, ficando a cargo de um profissional psicólogo lidar com tais questões. Na discussão desses limites, buscamos identificar possibilidades de superação dos mesmos, também apontadas por outros autores, bem como contribuições da epistemologia qualitativa e da teoria da subjetividade para o enfrentamento do que nos parece ser o desafio central: como incorporar as questões da subjetividade à práxis no campo da nutrição; e, portanto, a atuação como profissional de saúde?

Palavras chave: subjetividade, nutrição, alimentação.